



Comunicado

A OET – Ordem dos Engenheiros Técnicos, ao comemorar o primeiro ano da publicação, da Lei n.º 47/2011, de 27 de junho, conseguiu atingir os objetivos principais que desde o início definiu enquanto linha mestra da sua futura ação a curto prazo.

É de salientar, em especial, a adoção de medidas de regulamentação interna nas áreas do acesso e do exercício da profissão de engenheiro técnico, bem como a multifacetada e especializada contribuição disponibilizada a diversas instâncias exteriores, tanto públicas como privadas.

A OET, orgulha-se do seu contributo para a dinâmica, que na instituição de medidas mais modernas de regulação da Engenharia que se tem registado em Portugal nos tempos mais recentes, e igualmente se congratula com os valiosos contributos que foram dados por outras associações públicas profissionais nesta matéria, nomeadamente as que representam as classes profissionais dos engenheiros e dos arquitetos.

Apesar de tudo o que, durante anos, por vezes foi dito e escrito sobre os Engenheiros Técnicos, nuns casos com reconhecimento do seu mérito, competência e valioso contributo para o progresso do País, e noutros com desabono destas qualidades, considera-se não existir dúvida de que a criação da Ordem dos Engenheiros Técnicos funcionou como um factor que contribuiu de forma decisiva para o fim do marasmo a que se assistia, muito tal se devendo ao facto de, embora desde 1999 terem passado a existir duas associações de direito público na área da engenharia, só uma delas ter tido durante cerca de subsequentes doze anos a designação de Ordem profissional.

Tendo sido divulgado nos meios de comunicação social, o anúncio da realização do “1º Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa” subordinado ao tema "A Engenharia como fator decisivo no processo de desenvolvimento", a OET aproveita esta oportunidade para saudar a promoção desta iniciativa, e espera que, os Engenheiros Técnicos, que constituem mais de um terço dos profissionais da engenharia, não sejam excluídos deste evento, face ao elevado contributo dos mesmos para a afirmação da Engenharia Portuguesa no espaço da CPLP, valor este que se sobrepõe a qualquer interesse de natureza sectorial.

Os Engenheiros Técnicos em Portugal, nos países da CPLP ou em qualquer outro destino onde exercem competentemente a sua atividade, empenham-se para fazer chegar o nome do nosso País aos quatro cantos do mundo e são factores de criação de riqueza e de prestígio sendo parte integrante do que de melhor Portugal tem para dar ao mundo – capacidade, competência e engenho.

Igualmente importante, é a proposta do Governo aprovada e remetida ao Parlamento, para a clarificação das competências das Ordens, esperando a OET que esta lei seja útil para o reforço da regulação das profissões e que permita pôr um ponto final no corporativismo ainda existente.

O Bastonário

Lisboa, 28 de julho de 2012